

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E PRODUTO EM PROGRAMAS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

A STUDY ON THE TRAINING AND RESEARCH POSSIBILITIES OF PROFESSIONAL PROGRAMS IN EDUCATION

UN ESTUDIO SOBRE LAS POSIBILIDADES DE FORMACIÓN E INVESTIGACIÓN DE LOS PROGRAMAS PROFESIONALES EN EDUCACIÓN

Cristhianny Bento Barreiro

Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

<https://orcid.org/0000-0001-7547-1905>

E-mail: cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br

Jair Jonko Araújo

Doutor em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

<https://orcid.org/0000-0002-5728-8936>

E-mail: jairaraujo@ifsul.edu.br

RESUMO

Depois de mais de dez anos da criação de programas profissionais em Educação, questões acerca de sua identidade e do que se espera de seus estudantes e professores permanecem em aberto. Contudo, é possível identificar pistas que conduzam, não a respostas, mas ao aprofundamento destas questões. O objetivo desse trabalho foi analisar as possibilidades de construção metodológica para pesquisas produzidas no âmbito de programas profissionais, a partir da constituição e percurso do Programa de Pós-graduação em Educação do IFSul. Trata-se de uma pesquisa documental, com base nos documentos regulatórios da CAPES e do programa. Após análises, conclui-se com indicações de desafios que representam a possibilidade de ampliação da qualidade e do reconhecimento social de programas profissionais.

Palavras-chave: Programa Profissional; Pesquisa; Produto Educacional; Educação.

ABSTRACT

After more than ten years of the professional programs in Education criation, questions about its identity and what is expected of students and teachers remain open. However, it is possible to identify clues that lead, not to answers, but to the deepening of these questions. The objective of this work was to analyze the possibilities of methodological construction for research produced within the scope of professional programs, based on the constitution and course of the Postgraduate Program in Education - IFSul. This is a documentary research, based on regulatory documents from CAPES and the program. After analyses, it concludes with indications of challenges that represent the possibility of expanding the quality and social recognition of professional programs.

Key-words: Professional Program; Research; Educational Product; Education.

RESUMEN

Luego de más de diez años de crear programas profesionales en Educación, las preguntas sobre su identidad y lo que se espera de sus estudiantes y docentes siguen abiertas. En el trayecto recorrido es posible identificar pistas que conducen, no a respuestas, sino a la profundización de estos interrogantes. El objetivo de este trabajo fue analizar las posibilidades de construcción metodológica

para la investigación producida en el ámbito de los programas profesionales, a partir de la constitución y marcha del Programa de Posgrado en Educación del IFSul, destacando los desafíos percibidos. Se trata de una investigación documental, basada en documentos reglamentarios de la CAPES y del programa. Luego de los análisis, concluye con indicaciones de desafíos que representan la posibilidad de ampliar la calidad y el reconocimiento social de los programas profesionales.

Palabras-clave: Programa Profesional; Investigación; Producto Educativo; Educación.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Pós-graduação Brasileiro nasce na década de 50 e, embora, os cursos voltados para a formação profissional estivessem presente no sistema, desde sua criação, ocorrida nos anos 50, é na década de 90 do século passado que são efetivamente implantados (PIQUET et al., 2005). Contudo, é a partir da portaria 7 de 2009 (BRASIL, 2009) que se pode observar uma enorme multiplicação dos cursos profissionais nas diferentes áreas e subáreas de conhecimentos.

Motivado por este momento que se produz no país, de incentivo a ampliação dos cursos profissionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) foi uma das instituições que construiu uma proposta de mestrado profissional, tendo submetido a mesma à CAPES no ano de 2010, sendo recomendado, na data de 14 de dezembro de dois mil e onze, o Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, na área de Educação. (BARREIRO; SILVEIRA; ARAÚJO, 2016). O mesmo ocorreu quando da abertura da possibilidade de criação dos doutorados, o então já consolidado Programa de Pós-graduação em Educação do IFSul, submeteu proposta de Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia e obteve sua recomendação em 24 de junho de dois mil e vinte. Assim, consubstancia-se como programa profissional pioneiro na área de Educação, tanto enquanto mestrado como doutorado.

Isso faz com que a cada uma destas etapas, seja necessário construir o percurso de pesquisa e produção sem tantas pistas de caminhos possíveis. O que se pretende neste artigo é relatar pesquisa que teve por objetivo analisar as possibilidades de construção metodológica para pesquisas produzidas no âmbito de programas profissionais, a partir da trajetória percorrida pelo Programa de Pós-graduação em Educação - cursos de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul, evidenciando os desafios percebidos para os programas profissionais.

A seguir, apresenta-se uma breve discussão acerca do que pode ser esperado em um programa profissional, seguido do método traçado para atender ao objetivo

anunciado. Na sequência, a descrição e análise da modalidade profissional, a partir do contexto do programa do IFSul e, por fim, alguns apontamentos encerram o artigo.

Programas profissionais em educação

Segundo Piquet e colaboradores (2005, p.33), o mestrado profissional pode ser visto como um curso que “[...] a partir de uma visão horizontal do saber consolidado em um campo disciplinar com as evidentes relações interdisciplinares, busca enfrentar problemas concretos, utilizando, de forma direcionada, o conhecimento existente para equacionar tais problemas.” Apesar dos autores estarem tratando a modalidade profissional para o conjunto de áreas, pode-se pensar que na área de educação, espera-se o mesmo.

O objetivo dos programas profissionais, segundo os autores, seria a produção de uma resposta a “[...] a uma pergunta específica proposta pela área profissional ou identificada pela universidade, como algo que deva ser investigado naquela área.” (PIQUET et al., 2005, p.34).

As dissertações, geralmente são voltadas à interpretação da prática, ao delineamento de linhas de ação, mas sempre a partir do conhecimento de conceitos e teorias e da discussão de ideias. Permitem uma oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pelas universidades e as demandas existentes no campo social e profissional, proporcionando um encurtamento dos prazos entre a investigação e a sua aplicabilidade. (PIQUET et al., 2005, p.34).

Ainda que a produção de “respostas” aos problemas presentes no mundo contemporâneo seja seguidamente assumida como a centralidade dos Programas Profissionais, há que se considerar que talvez o objetivo precípua dos Mestrados Profissionais em Educação (MPE) estejam relacionados com a própria formação: “[...] a identidade dos MPE como espaços de formação do profissional-educador-pesquisador para atuar nos processos educativos” (FORPRED, 2013).

O fato da área de Educação no Brasil assumir a impossibilidade de soluções generalistas, objetos educacionais genéricos, métodos universais e abordagens descontextualizadas, impede a constituição de resultados de pesquisa, seja em termos de conhecimentos ou de produtos e serviços, que possam ser replicados e aplicados em qualquer contexto.

Desta maneira, os programas profissionais em educação foram constituindo uma trajetória de produção de conhecimentos em estreita relação com as problemáticas enfrentadas pelos profissionais da educação, visando propor/desencadear/produzir transformações. E, assim, as possibilidades de pesquisas aplicadas em educação foram se delineando.

Logo no início dos MPEs, restava claro que a abordagem de pesquisas orientadas aos problemas enfrentados pelos docentes em suas práticas seria uma estratégia potente (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017), capaz de produzir não só o efeito na realidade, mas a própria formação desse professor, o que abrigaria um germe de permanente transformação.

Ao longo destes 14 anos, desde a abertura do primeiro MPE, na Universidade de Juiz de Fora, em 2009, (HETKOWSKI, 2016), a área de Educação com seus 51 programas profissionais (CAPES, 2021b), foi desenvolvendo conceitos e princípios, na articulação com as demais áreas do conhecimento.

No ano de 2018, a CAPES constituiu um Grupo de Trabalho designado como **GT de Produção Técnica**, constituído pelas diferentes áreas, cujo objetivo foi o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação da Produção Técnica e Tecnológica (PTT), buscando que fosse possível aplicar a mesma em todas as áreas de avaliação. O Grupo acaba por listar 21 diferentes produtos, considerados como resultados obtidos pelas pesquisas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação. (CAPES, 2019).

Na Educação, a avaliação dos programas profissionais (2017-2020), incorpora alguns dos PTTs listados pelo GT:

PTT1	Patente	250 pts	É patenteável a invenção de material educacional, que atenda aos requisitos da Lei 9.279/96, denotando inovação e aplicação na Área de Educação.
PTT2	Desenvolvimento de aplicativo vinculado à educação	85 pts	Programas de computador ou para outros dispositivos (smartphones, tablet) aplicáveis à Área de Educação
PTT2	Desenvolvimento de material didático e instrucional	85 pts	Inclui esquemas, planos, jogos, cartilhas e métodos educativos ou de gestão educacional. Pode ser material pedagógico resultante de trabalho de conclusão discente, quando separado da dissertação. Pode ser material didático preparado para curso de formação de professores, conquanto que separado do curso.
PTT2	Desenvolvimento	85 pts	Considera-se produto vinculado à educação, aquele cujo conteúdo

	de produto vinculado à educação		explicita princípios pedagógicos que o embasam, formato, metodologia e demonstre adequação ao nível e traços culturais do público a que se destina, podendo ser incluídas obras de literatura infantil ou infanto-juvenil.
PTT3	Relatório de pesquisa financiada, finalizada	65 pts	Considera-se relatório de pesquisa financiada por órgão de apoio à pesquisa estadual ou nacional, de caráter institucional ou interinstitucional, realizada por docente permanente do PPG.
PTT3	Editoria de Periódico com QUALIS na Área de Educação	65 pts	Considera-se editor chefe e/ou editores associados; editor geral e/ou editor executivo; editor e/ou editores associados; editor e/ou editor assistente, conforme designação utilizada pelo periódico.
PTT4	Organização de eventos nacionais/internacionais com Anais com ISSN	25 pts	Considera-se participação no Comitê organizador central e/ou comissão executiva local, de eventos realizados no Brasil ou no exterior, conquanto que o evento tenha Anais com ISSN.
PTT4	Serviços Técnicos (consultorias, assessoria, comitês, etc.)	25 pts	Considera-se Serviço decorrente de conhecimento especializado, realizado individualmente ou sob liderança do pesquisador, prestado a estabelecimento de ensino de qualquer nível educacional, ou a redes de ensino, tais como participação em comitês, conselhos, equipes avaliativas, realização de assessorias.
PTT5	Apresentação de Trabalho em eventos nacionais/internacionais que tenha Anais com ISSN, na Área de Educação	5 pts	Participação com apresentação de trabalho seja na forma de texto completo ou de pôster, conquanto que registrado em Anais com ISSN.

Quadro 1 – Tipologia dos PTTs.

Fonte: CAPES (2021b, p.22-23).

No entanto, muitas dúvidas foram provocadas acerca da relação entre pesquisa e produto, após a publicação desta tabela e da avaliação efetuada. Por que foram apenas estes os produtos pontuados? Seriam estes os produtos que melhor expressam a natureza de uma pesquisa aplicada? Ou o critério utilizado foi a possibilidade de intervir na realidade? Como foram atribuídas as notas? Uma patente valeria o equivalente a 2,5 artigos publicados em periódico com Qualis A1? Estas são algumas das perguntas que se pode realizar após a leitura do Documento de Área (CAPES, 2021b).

Na avaliação da área, após a análise dos 233 PTT indicados pelos programas como destaques intelectuais da produção dos docentes permanentes dos programas:

[..] o conjunto de 233 PTT, contabilizados a partir de sua pontuação individual, apresentou um impacto modesto na avaliação da produção bibliográfica docente dos programas profissionais, representando apenas 4,97% da pontuação referente à produção intelectual docente. (CAPES, 2021b, p.22).

Dos 233 PTT indicados, 88 receberam zero pontos, ou porque não enviaram os elementos necessários para sua comprovação ou porque foram considerados de outros tipos que não os possíveis de serem avaliados. Isso gera uma grande insegurança, fazendo com que a produção indicada pelos docentes recaia quase que exclusivamente em artigos em periódicos, uma vez que são as produções com maior segurança acerca da avaliação que será recebida.

De alguma maneira, pode-se pensar se não persiste uma dificuldade em avaliar a produção intelectual de professores e estudantes de programas profissionais, uma vez que se espera que os produtos possam ser um dos diferenciais de sua produção e qualidade.

Também o fato de alguns tipos de PTT serem avaliados e outros não, não poderá induzir um formato artificial às aplicações dos programas profissionais no próximo quadriênio? Teria a Comissão de Área esta intencionalidade? Parece necessário que o conteúdo do produto seja pensado juntamente com sua forma. Qual o tipo de produto mais adequado ao problema que está sendo tratado na pesquisa? Esta pergunta precisa ser respondida pelo trabalho realizado, extrapolando aquilo que se pode categorizar, pois de outra maneira, as possibilidades de transformar a realidade ficará vinculada às categorias previamente definidas e induzidas pela própria avaliação CAPES.

O Programa de Pós-graduação em Educação - Cursos de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul tem se deparado com esses e outros tantos questionamentos, ao longo de sua trajetória. Na próxima seção, anuncia-se o modo como o trabalho foi construído e, na sequência, apresenta-se sua trajetória, evidenciando os desafios percebidos para os programas profissionais.

Metodologia

A pesquisa aqui apresentada é de natureza qualitativa e foi realizada a partir de uma análise documental. Compuseram o *corpus*: artigos, os regulamentos do Programa de Pós-graduação em Educação do IFSul (IFSUL, 2012; 2020), os documentos de área da Educação (CAPES, 2021a; 2021b), o relatório de Grupo de Trabalho da Capes sobre produção

Técnica (CAPES, 2019), bem como resultados de buscas realizadas na Plataforma Sucupira¹ e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES².

A seguir, apresenta-se uma descrição da trajetória do programa do IFSul, apresentando os processos de formação propostos, incluindo aspectos relativos ao trabalho de conclusão de curso, e as mudanças ocorridas em função das análises realizadas pelo coletivo docente³ que tem atuado neste programa, bem como em função dos documentos emitidos pela CAPES.

Trajетória do PPGEDU: formação e pesquisa

No ano de 2008, a criação dos Institutos Federais, prevê a verticalização dessas instituições, da educação básica aos cursos de pós-graduação, anunciando “VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, [...]” (BRASIL, 2008, s.p.) como uma de suas finalidades.

Deste modo, quando em 2009 a CAPES lançou portaria que tratava de programas profissionais (BRASIL, 2009), o Instituto Federal Sul-rio-grandense percebe a possibilidade de criar um mestrado profissional na área de educação, uma vez que há uma sintonia entre as finalidades institucionais e os programas profissionais. Além disso, o corpo docente na instituição, possuía um bom número de doutores formados em educação e áreas afins, e o fato da instituição estar localizada num município com elevado número de professores que ansiavam realizar pós-graduação *stricto sensu* em educação contribuíram para justificar a propositura do curso no ano de 2010, aprovado em dezembro de 2011 e aberto no ano de 2012 (BARREIRO; SILVEIRA, ARAUJO, 2016), com o objetivo de formar:

[...] profissionais qualificados para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir de saberes ético-estéticos, docentes e tecnológicos, proporcionando o desenvolvimento da produção de conhecimento no campo da educação e das tecnologias educacionais, visando atender demandas sociais, organizacionais e/ou profissionais da educação e da tecnologia. (IFSUL, 2012, s.p.).

¹ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

² <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

³ O Programa de Pós-graduação do IFSul é composto por 16 docentes permanentes. Atualmente, o mesmo é coordenado pelo prof. Dr. Róger Albernaz de Araujo.

(http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/mpet/corpo_docente.html)

Naquele momento, o curso indica que o trabalho final de seus estudantes seria uma dissertação e não há a indicação de criação de produtos. Percebe-se no excerto que a formação profissional é assumida como central no objetivo do mestrado e que há um corpo de saberes delineados: éticos, estéticos, docentes e tecnológicos. O foco estava em proporcionar aos profissionais da área de educação formação pela pesquisa.

De fato, pode-se perceber que os trabalhos defendidos nos primeiros anos do curso estavam ligados aos fazeres profissionais dos estudantes, em sua grande maioria, trabalhadores da educação, professores e técnicos administrativos, oriundos das redes públicas e privadas, que atuavam em diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior (BARREIRO; SILVEIRA, ARAUJO, 2016).

Através da avaliação de egressos realizada pelo curso, foi possível detectar que muitos desses profissionais prosseguiram seus estudos em cursos de doutorado e tiveram ascensão nas redes de ensino, assumindo coordenações pedagógicas, de turno, de curso, ou mesmo, mudando de emprego, o que evidencia a qualidade da formação oferecida pelo curso.

Ainda assim, dúvidas sobre as finalidades de um mestrado profissional estiveram em discussão em diversos momentos, uma vez que formar trabalhadores/professores, que assumam a pesquisa como ferramenta de construção de conhecimentos aos problemas percebidos no cotidiano da educação não é exclusividade dos programas profissionais e, desta maneira, por vezes parece difícil elaborar finalidades aos programas acadêmicos e profissionais que se mantenham em conjuntos distintos.

Barreiro (2015) argumenta que aos programas acadêmicos ficam reservadas as pesquisas chamadas “puras”, que seriam as pesquisas que se organizam para responder problemas que nascem na/da teoria, ainda que seja difícil a tarefa de apartar teoria e prática. A autora prossegue dizendo que aos programas profissionais ficariam reservados os trabalhos do tipo “desenvolvimento”, que seriam aqueles que se ocupam de por em funcionamento, materializar os conhecimentos práticos já desenvolvidos. E que tanto os programas chamados acadêmicos quanto os programas profissionais teriam uma grande zona de intersecção, as pesquisas “aplicadas”: aquelas pesquisas que se debruçam na construção de conhecimentos, serviços e/ou produtos que visem a

transformação/intervenção na realidade, com vistas à solução de problemas dela construídos.

A questão que se coloca, muitas vezes debatida no Programa, é que todo conhecimento abriga em si o germe de intervir na realidade, sendo bastante difícil fazer essa distinção, sem que se caia num pragmatismo simplificador.

O curso sofreu duas avaliações, uma parcial (2010-2012), que mantém o conceito 3 de abertura, e outra completa (2013-2016) que eleva seu conceito para 4. Assim, entende-se que o caminho formativo do curso recebe reconhecimento, o que permite ao grupo continuar pensando em projetos futuros, tais como a criação de doutorado.

No ano de 2017, com a publicação da portaria 389, o grupo de professores constituiu uma proposta de doutorado profissional (BRASIL, 2017). Nestas discussões, elementos como objetivo do programa e trabalho final são rediscutidos à luz da interpretação que o coletivo faz do que vem sendo anunciado pela área de Educação, mas também com alguma influência da área de ensino, já que alguns docentes haviam experienciado orientações, bancas em programas dessa área.

Como já mencionado, a problemática que cercava a denominação e avaliação de produtos estava sendo tratada pela CAPES, no ano de 2018, e, no ano de 2019, há a publicação do documento que define produto e serviço para o conjunto das áreas de avaliação:

PRODUTO: é o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. Pode ser um cultivar ou um conjunto de instruções de um método de trabalho. O Produto é confeccionado previamente ao recebimento pelo cliente/receptor, que só terá acesso após a conclusão dos trabalhos.

SERVIÇO: é um conjunto de operações/atividades, cujo resultado é intangível e onde o prestador e o cliente devem estar presentes durante a execução do serviço. O Serviço pode ser realizado de forma individual ou em grupo. **DICA:** Se o autor PRECISA estar presente, concomitantemente com os clientes/receptores então ocorreu um Serviço. O serviço não é perecível, ou seja, uma vez terminadas as atividades do prestador, o serviço passa a não mais existir. (CAPES, 2019, p.16).

Embora a definição necessitasse ser atualizada ao campo da educação, ela produz críticas, reflexões e, desta maneira, transformações naquilo que seria a proposta de programa profissional, com curso de mestrado e doutorado profissionais, que seria

enviada para CAPES em 2019, com aprovação em 2020, e início das atividades acadêmicas no ano de 2021:

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGedu

I. DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGedu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul constitui-se com vistas à oferta de Cursos de Mestrado e de Doutorado Profissionais, tendo como objetivo geral a formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e para a produção de conhecimento e tecnologia no campo da Educação. (IFSUL, 2019, s.p.).

Pode-se perceber que o foco continua sendo o da formação, no entanto agora se percebe o direcionamento para ensino, pesquisa e desenvolvimento e para a produção de conhecimento e tecnologia no campo da Educação. Portanto, a dimensão tangível e/ou de ações realizadas definidas para produtos e serviços aparecem ancorando a nova proposta do programa e os aspectos relativos aos conhecimentos de base formativa, presentes na proposta anterior, desaparecem.

O novo regulamento indica ainda que:

Art. 29 – O estudante deverá desenvolver um produto educacional que represente o resultado de sua investigação e da construção de conhecimentos dela derivada, e que tenha potencial de intervir na realidade da educação. Este produto poderá ser uma tecnologia, um curso para formação, um material didático, um software ou aplicativo, um evento, uma proposta de norma, um manual, uma tradução, um acervo, um produto de comunicação, uma carta ou mapa, dentre outras possibilidades que poderão surgir.

Parágrafo Único: Entende-se por produto educacional o objeto que resulta concreto de um processo de pesquisa aplicada, o qual é tangível à realidade e ao contexto no qual está inserido, visando intervir para a sua transformação. (IFSUL, 2019, s.p.).

Neste artigo, aparecem os tipos de produto possíveis, deixando em aberta outras possibilidades. O termo pesquisa aplicada aparece pela primeira vez no regulamento do programa, o que evidencia também o papel indutor que as políticas praticadas pela CAPES possuem, no modo de perceber e operacionalizar as propostas pedagógicas dos programas de pós-graduação, ainda que sejam traduzidas para o contexto da prática.

Assim, os trabalhos de conclusão de curso seguem com a obrigatoriedade de escrita de dissertação, para os mestrados, agora adicionada da escrita da tese, para os futuros doutores, mas articula-se a este trabalho a entrega de um produto, diferenciando o que se espera de um produto de mestrado do que se espera de um produto de doutorado:

Art. 30 – As dissertações e teses serão compostas por trabalho de pesquisa aplicada que esteja articulada ao desenvolvimento e aplicação de um produto educacional, validado pela banca de defesa.

§1 – Para o estudante de mestrado, é requisito de formação a demonstração de um processo de aprendizagem investigativa que gere um conhecimento aplicado a uma determinada realidade do contexto educacional, cujo produto não necessita ser inédito e/ou inovador, mas deverá intervir no contexto social no qual está inserido.

§2 – Para o estudante de doutorado, é requisito de formação a demonstração de um processo de aprendizagem investigativa que gere um conhecimento aplicado e que intervenha, enquanto produto de modo inovador e/ou inédito no contexto social no qual está inserido. (IFSUL, 2019, s.p.).

Pesquisando no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, encontram-se 188 dissertações defendidas no âmbito do programa, distribuídas ao longo dos anos, conforme Quadro 2. Nos últimos quatro anos há uma queda nesses números, talvez em função da própria abertura do doutorado que redirecionou os esforços de orientação, bem como pelo período pandêmico vivido no mundo.

ANO	Número de trabalhos defendidos
2013	3
2014	21
2015	20
2016	22
2017	35
2018	28
2019	19
2020	19
2021	17
2022	4

Quadro 2 – Dissertações defendidas por ano no PPGEDU.

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Ao buscar informações sobre o modo como se articulam produtos e pesquisas no Banco de Teses e dissertações, percebe-se uma grande dificuldade em

pesquisar dissertações nos diferentes programas profissionais em educação e relacioná-las aos produtos desenvolvidos. Bicca (2022) tem buscado investigar como os PTTs operacionalizam a aplicação das pesquisas às quais são vinculados. Como resultado inicial, a autora relata que no universo dos 51 programas profissionais em educação, encontrou poucos sites disponíveis em que a dissertação e o produto estejam disponibilizados conjuntamente, permitindo que essa análise possa ser realizada de forma facilitada.

Acrescenta-se que da mesma forma, há dificuldade em encontrar de forma facilitada nas páginas dos programas seus objetivos, perfil de formação, disciplinas e ementas e que a disponibilização na Sucupira destes elementos nem sempre se dá de forma ordenada e imediata, o que dificulta a pesquisa sobre a trajetória dos diferentes programas profissionais em educação.

Considerando que temos os três primeiros cursos de doutorado profissional em educação recentemente abertos, a divulgação dos trabalhos destes cursos pode ter papel importante na resposta à pergunta sobre como articular pesquisa e produto no campo da educação para além do que já é feito.

Resta bastante claro que as pesquisas do tipo ação, do tipo intervenção, do tipo formação são bastante apropriadas ao campo da educação. Mas ainda assim, fica a dúvida de como materializar o produto, de forma independente da pesquisa, como o preconizada nos documentos CAPES anteriormente citados.

Ainda, como avaliar estes produtos é outro elemento importante para a área, uma vez que sua obrigatoriedade pode levar a produção de produtos descolados do processo da pesquisa em si, servindo para a divulgação da mesma, através de livros, exposições ou folhetos com seus resultados, sem que tenham sido oriundos de pesquisa aplicada, o que, embora possa representar importante contribuição científica, ressignificaria os programas profissionais na área.

Mais dois elementos são bastante relevantes, a validação e disponibilização dos produtos educacionais desenvolvidos. Pode-se compreender que a validação ocorre na banca de defesa, uma vez que ela é composta por grupo de professores especialistas. No caso do Programa do IFSul, torna-se relevante que o estudante proceda a entrega de dois documentos, o trabalho final, dissertação ou tese, e o documento que utilizará para efetuar o depósito deste produto. Assim, houve uma orientação para que isso ocorresse, a

entrega de dois documentos, bem como a sinalização de que os produtos fossem depositados em repositório de acesso aberto. Nestes documentos, tem-se sinalizado a importância de indicar o produto, no resumo e corpo da pesquisa realizada, assim como a pesquisa, no resumo e corpo do produto, permitindo a bidirecionalidade, em casos que haja interesse.

Os programas adotaram diferentes tipos de trabalho final, o que significa que é necessário pensar de que forma se pode articular ambos, caso a caso, e, também, onde e como disponibilizá-los, uma vez que hoje se tem uma plataforma destinada ao depósito de teses e dissertações. No caso dos programas em que há a previsão da entrega de outros tipos de trabalho final, os mesmos estão sendo depositados na CAPES, ainda que não se tratem de teses e dissertações?

Outro aspecto significativo é a ausência de destino aos produtos educacionais na CAPES, uma vez que não há a necessidade de depósito do produto, assim como há em relação a tese e dissertações. Significa isso que o produto DEVE estar no corpo da dissertação ou tese? Isso seria adequado pensando na disponibilização de produtos aos professores de forma geral? O EDUCAPES pareceria que teria este propósito, funcionar como depósito nacional de produtos educacionais, no entanto, recentemente o acesso para que se pudesse colocar novos produtos foi restringido a poucos programas. Assim, parece que a questão resta em aberto, levando a que programas gerem seus próprios repositórios o que dificulta o acesso mais amplo aos materiais.

A seguir, apresenta-se o modo como se pode pensar a articulação entre pesquisa e produto, a partir das análises das orientações que os autores têm feito e mesmo de exemplos pensados, sobretudo a partir da área de Ensino, na CAPES, uma vez que lá os produtos se encontram mais consolidados, já que a área é eminentemente focada em processos que demandam pesquisas aplicadas e construção de soluções. E, em sequência, o caso das pesquisas que envolvem Políticas Educacionais, tema que, em princípio, parece complexo de ser trabalhado a partir e para a realidade dos estudantes, gerando pesquisas e produtos articulados. Desta maneira, entendeu-se ser relevante destacar o modo como se tem articulado estes elementos, possibilitando reflexões acerca dos desafios que se apresentam aos programas profissionais em educação.

A articulação pesquisa, produto e referencial teórico: um exemplo possível de pesquisas sobre políticas educacionais

A perspectiva do que é o produto em um curso *stricto sensu*, como já visto anteriormente, é bastante nova na realidade brasileira, em especial, na área de Educação. Passa-se na sequência a descrever algumas possibilidades de pensar o que é o produto e como se articularia à pesquisa.

Um primeiro modo seria o de se pensar um produto como resultado de um processo de investigação, cuja finalidade seria a de socializar, ensinar aquilo que foi construído enquanto conhecimento na pesquisa. Assim, poderia se organizar material de divulgação científica ou um seminário para socializar os resultados da pesquisa. Neste caso, o produto (em si) não abriga o novo, mas sim a pesquisa.

PESQUISA -> PRODUTO

Outra possibilidade é a de um produto que faça funcionar aquilo que foi resultado da pesquisa. Por exemplo, se constrói um método para ensinar um determinado tema. Como consequência, seria necessário operacionalizar o ensino do tema como base nos conhecimentos constituídos na pesquisa. Deste modo, o produto em si traz elementos que precisarão ser desenvolvidos, com conhecimentos específicos a esse fim destinados. Neste caso, a própria aplicação do produto constituirá um novo ciclo de pesquisa, fazendo com que haja dois movimentos de produção e análise de informações.

PESQUISA -> PRODUTO -> PESQUISA

Uma outra configuração se dá quando a pesquisa envolve a intervenção na realidade, seja por meio de uma pesquisa-ação ou de uma pesquisa-formação. Para isso há uma etapa prévia de pesquisa, mas que se dá para configurar o produto, que seriam as oficinas, a formação, os grupos. Por conseguinte, o produto acaba sendo o foco da atividade de pesquisa, que será aplicado e analisado pelo pesquisador e pelo grupo, casos em que estejam centrados em coletivos.

PRODUTO -> PESQUISA

Estas possibilidades de se pensar a articulação entre pesquisa e produto correm o risco de serem vistas como muito simplificadoras, uma vez que de fato não é possível pensar no desenvolvimento de um produto sem a pesquisa e que, em muitos casos, a realização da pesquisa exige o desenvolvimento de produtos capazes de intervir na realidade com fins de transformá-la ou mesmo de produzir as informações necessárias às mesmas.

Dito isso, é importante refletir também sobre uma variável que não pode ser desconsiderada neste processo: o tempo. Por metas de avaliação, os programas e os estudantes estão pressionados numa determinada janela temporal para cumprir créditos, desenhar e aprovar previamente projetos de pesquisas e produtos consistentes, realizar pesquisas de campo, analisar dados, aplicar e validar produtos, publicar trabalhos acadêmicos e redigir e defender relatórios de pesquisa. Não bastasse esse conjunto de atividades, é necessário ainda considerar que, possivelmente, a grande maioria dos estudantes em cursos na área da educação são trabalhadores e trabalhadoras da educação básica que não contam com bolsas de estudo e nem com licenças remuneradas e, portanto, realizam seus processos de formação em paralelo com suas, cada vez mais intensificadas e precarizadas, como apontam as diversas pesquisas do campo, condições de trabalho. Em outras palavras, há uma larga distância entre o concebido como condição ideal por esta política de pós-graduação e as condições concretas dos programas e dos estudantes.

Apesar disso, há um imenso esforço, como discutido até aqui, de programas e estudantes para darem conta dos desafios apontados. Como já mencionado, as pesquisas do tipo ação, pesquisas-formação, pesquisas de desenvolvimento tecnológico, pesquisas relacionadas ao ensino possuem uma articulação mais óbvia com produtos. E, na área de Educação, alguns temas de pesquisa tornam mais árdua a reflexão de como pesquisar intervindo na realidade na qual se está inserido. Assim, optou-se por apresentar aqui um desses casos com uma possibilidade, as pesquisas que envolvem Políticas.

Nesse caso específico, vem sendo desenvolvidas pesquisas em políticas educacionais operando-se com conceitos de Stephen Ball de política como discurso e texto, ciclo de políticas (BALL, 1993) e a teoria da atuação (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2011),

transitando ainda por outros conceitos tais como responsabilização, performatividade e gerencialismo (BALL, 2005). A partir dessa perspectiva, políticas educacionais não são implementadas pelos professores, os quais são atores, no sentido que atuam nas políticas, construindo-as de forma específica no seu contexto de prática, uma escola com características particulares (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2011). Nesse processo de construir políticas num contexto específico, os sujeitos escolares exercerão múltiplos papéis que transitam em diferentes graus por interpretação e tradução de políticas (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2011).

O foco das pesquisas em andamento vêm sendo, então, evidenciar e discutir efeitos das políticas sobre os sujeitos no contexto da prática, particularmente professores, e como estes atores vêm se mobilizando para dar conta dessas políticas nos diferentes cenários específicos do seu trabalho. Neste conjunto de circunstâncias, como desenvolver produtos que enfatizem a agência dos professores em determinada política estudada se, em geral, as políticas educacionais vigentes vêm sendo construídas a partir de perspectivas cada vez mais centralizadoras, com forte viés normativo, suportadas por narrativas que desconsideram a ação efetivas dos sujeitos afetados pela política, relegando-lhes ao papel de implementador de políticas, num processo que os professores são, ao mesmo tempo, objeto das políticas e responsáveis por colocá-las em prática? (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2011)

Para ser coerente com este conjunto de conceitos teóricos, o produto passa a ter sentido se for desenvolvido a partir e para dar conta do contexto específico da pesquisa, mobilizando os professores do lócus da investigação a identificarem e se apropriarem de determinados conceitos, para que possam refletir sobre sua atuação em determinada política, na perspectiva, quem sabe, de construção de alternativas que superem as características apresentadas anteriormente, estruturantes da própria política que está sendo pesquisada.

Assim, o produto passa a ser específico de/para um cenário determinado, fortemente articulado com referencial teórico e o ambiente da pesquisa, de difícil reprodução em outros cenários. Como superar a hierarquia na construção de um produto? Como desmembrar o Produto do Relatório de Pesquisa? Como construir um produto palpável? Como avaliar esse produto se seu maior objetivo for produzir novos sentidos nos

sujeitos afetados pela política/ produto? Como medir seu impacto se esse resultado está além do produto? Objetivando estas questões, apresenta-se um exemplo a seguir.

Em pesquisa recente com estas perspectivas teóricas citadas acima, foi desenhado e aplicado um produto classificado, em diálogo com o campo artístico, Intervenção Participativa. Após entrevistas e rigoroso processo de análise dos dados, professores da escola pesquisada foram convidados a dialogar com recortes de falas dos sujeitos da pesquisa e as categorias originadas da análise, para refletirem sobre os efeitos de determinada política atuante em seus cotidianos de trabalho, registrando os sentimentos mobilizados nesse processo. A avaliação, a partir de seus registros, indicou que o produto foi potente no seu objetivo de mobilizar a reflexão dos professores sobre sua atuação em relação a esta política, introduzindo, todavia, novos elementos e questionamentos em relação ao objeto pesquisado. Como medir o impacto do produto? Como formalizá-lo de forma que tenha “vida própria” e possa ser reproduzido em outros contextos? O que fazer com e como trazer para o relatório de pesquisa esse novo conjunto de informações, afinal, na prática, se efetivou uma nova produção de dados?

Propõe-se o exercício de se desenvolver pesquisa que analisasse, como política educacional, a partir do mesmo conjunto de conceitos acima, os programas profissionais em educação. Qual seria o produto esperado dessa pesquisa? Se, em consonância com análises de outras políticas educacionais em andamento no país, esta pesquisa apontasse que se trata de uma política gerencialista, com adoção de conceitos e valores fortemente orientada por princípios de mercado, e que pode estar submetendo programas e estudantes a condições de precarização, intensificação, performatividade e (auto)responsabilização. Como transformar esta pesquisa em Produto? Se esta pesquisa não pode ser transformada em Produto, ela não deverá ser considerada como objeto de pesquisa para um programa profissional?

O conjunto de dúvidas e incertezas, de questões, de dificuldades, de possibilidades e impossibilidades apresentados ao longo deste trabalho, é representativo da complexidade do campo educacional e indicativo da necessidade de persistir e avançar no diálogo com os programas, uma vez que cada um com seu contexto (professores, estudantes, linhas de pesquisa, referenciais teóricos, objetos de pesquisa, etc.) vem

procurando refletir e criar alternativas/soluções condizentes com seu, sempre emergente, cotidiano educacional.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais desafios visualizados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas profissionais em educação completam mais de uma década de vida, com um grande contingente de professores, de diversos níveis de ensino, e profissionais da educação formados ao longo destes anos, tendo sido capazes de demonstrar a crescente qualidade na formação destes estudantes e na produção de conhecimentos, o que se pode claramente perceber no relatório da última quadrienal em que, por exemplo, o elemento de maior produtividade docente e discente foram os periódicos qualificados.

No caso do IFSUL, são 188 estudantes formados em uma década. No entanto, com o agravamento da crise econômica e social, efeito do período pandêmico, atrasos, desistências e diminuição de procura ao programa são elementos que podem ser percebidos e agravados pela ausência de bolsas CAPES destinadas aos mesmos.

Para além do problema de financiamento destes programas, já amplamente tratado, por diversos autores, e que impõe uma grande dificuldade de permanência aos estudantes, ressalta-se aqueles que se entendem como desafios propostos aos estudantes e professores, aos Programas Profissionais da Área de Educação e a própria CAPES, com vistas à qualificação do *Stricto Sensu*.

Como mencionado, aos estudantes e professores estão postas as questões de:

1) articular conteúdo e forma nos Produtos Educacionais, evitando que os produtos acabem sendo pensados a partir do próprio processo avaliativo, o que pode gerar distorções. A pergunta que se põe é o que se quer com o produto para assim pensar qual a melhor maneira de o configurar;

2) articular pesquisa e produto, evitando que o produto se torne uma etapa protocolar, apenas pela necessidade imposta por regulamentos. Quanto mais se puder pensar em curiosidades e problemas que tenham articulação com o contexto de vida e trabalho das pessoas e que demandem soluções ou proposições que possam ser, de alguma maneira, materializadas, pode-se pensar que essa articulação possa ser facilitada;

3) ampliar a visibilidade do modo de produção de conhecimentos dos programas profissionais, por meio de eventos, periódicos, livros, o que demanda uma outra lógica em meio ao produtivismo que cerca os programas stricto sensu, por vezes. Pensar modos de divulgação de produtos, eventos destinados a isso, periódicos e publicações específicas, sem recair numa visão simplista ou simplificadora dos mesmos, pode contribuir para fazer avançar o modo como o entendemos no âmbito dos programas profissionais.

Quando se aponta os desafios à gestão ou ao coletivo dos programas, um conjunto de outros desafios são pensados, como por exemplo:

1) introduzir disciplinas, seminários ou leituras que tratem da metodologia de desenvolvimento, aplicação e avaliação de produtos educacionais, sem as quais a construção dos mesmos se dá por intuição ou por tentativa e erro;

2) qualificar as páginas dos programas profissionais em educação para que se tenha acesso com clareza a objetivo, perfil, matriz curricular e trabalhos finais (dissertações, teses e/ou produtos) para que se possa inclusive empreender um estudo de caráter mais longitudinal fazendo um estado da arte sobre estes programas;

3) fomentar a divulgação das pesquisas e dos produtos nos trabalhos de seus estudantes, tendo como apontamento a importância de mostrar o potencial intervenção, de relevância social que os mesmos abrigam.

Com relação à CAPES, os apontamentos que se faz são indispensáveis para que se possa avançar nos programas profissionais, uma vez que um grande esforço tem sido realizado por coordenadores, secretários, estudantes, em virtude dos desafios que precisam ser enfrentados por este órgão:

1) articular Plataforma Lattes e Sucupira é um desses elementos fundamentais para que as pessoas envolvidas nos processos não estejam constantemente precarizadas no preenchimento de sistemas. Em especial, aponta-se a necessária unidade de tipologia e campos necessários ao preenchimento de Produtos ou Trabalhos Técnicos. Como já mencionado, isso faz com que muitas vezes haja uma grande dúvida sobre onde informar o produto, como classificá-lo, gerando possíveis distorções em função da ausência de aplicabilidade dos campos, em especial nas áreas de Humanas;

2) criar, a exemplo do banco de teses e dissertações, um banco/repositório de produtos, vinculado aos programas stricto sensu, que permita mineração avançada, além do uso da comunidade em geral;

3) constituir um sistema de avaliação de produtos que supere a mera forma ou tipo de produto e avance em indicadores mais pertinentes ao campo das Ciências Humanas.

Como é possível observar, muito já se avançou na área de Educação desde o primeiro curso de mestrado profissional aprovado, há cerca de 13 anos. No entanto, esse avançar faz com que se tenha maior clareza de diversos desafios que estão postos adiante, no futuro desses programas. O objetivo deste artigo foi o de analisar as possibilidades de construção metodológica, entre pesquisa e produto, para pesquisas produzidas no âmbito de programas profissionais em educação, a partir da trajetória percorrida pelo Programa de Pós-graduação em Educação - cursos de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul, evidenciando os desafios percebidos para os programas profissionais. Assim, encerrou-se apontando estas percepções, a partir desse contexto. Ressalta-se a relevância de maiores pesquisas que tratem do tema e que consolidem uma produção de conhecimentos acerca deste, a partir da área de Educação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 33, n. 63, p. p. 103-117, feb. 2017. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49805> Acesso em: 09 jan. 2023.

BALL, S. J. What is Policy? Texts, Trajectories and Toolboxes. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v.13, n.2, p.10-17, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1080/0159630930130203>

BALL, S. J. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002>

BALL, S.J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How Schools Do Policy: Policy Enactments in Secondary Schools**. 1ed. London: Routledge, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203153185>

BARREIRO, C. B.; SILVEIRA, D. N. ; ARAUJO, R. A. de . Produções dos mestrados profissionais em educação: o caso do Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Revista de**

Humanidades (UNIFOR), v. 31, p. 206-206, 2016. DOI:
<https://doi.org/10.5020/23180714.2016.31.1.206-215>

BARREIRO, C. B. Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças. **DIALOGIA** (UNINOVE), v. 21, p. 27-39, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.5585/dialogia.N21.5475>

BICCA, A. D. **A formação docente como foco de ação para criação de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) em Programa de Pós-graduação Profissionais em Educação**. Projeto de Pesquisa (PROPESP), IFSUL, 2022.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. MEC. Capes. Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção I, p. 31.

BRASIL. MEC. Capes. Portaria Normativa n.º 389, de 23 de março de 2017: Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. – Capes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 2017. Seção I, p. 61.

CAPES. **Produção Técnica**. Relatório de Grupo de Trabalho. CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. **Documento Orientador de APCN**. CAPES, 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/EDUCACAO_APCN_21.pdf Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. **Relatório de Avaliação**. Educação. CAPES, 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_com notaEducao.pdf Acessado em: 05 jan. 2023.

FORPRED. **Relatório das condições e perspectivas dos mestrados profissionais na área de Educação**. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/relatorio_comissao_forpred_2013.pdf Acesso em 09 ja. 2023.

HETKOWSKI, T. Mestrados Profissionais em Educação: políticas de implantação e desafio à perspectivas metodológicas. **Revista Plurais**, v.1, n.1, p. 10 – 29, jan/abr, 2016. Disponível

em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2299/1604> Acesso em: 05 jan. 2023.

IFSUL. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação** - PPGEduc/IFSul. 2012.

IFSUL. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação** - PPGEduc/IFSul. 2019.

Disponível em:

http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/mpet/docs/PPGEdu_IFSul_Regulamento.pdf Acesso em:

09 jan. 2023.

PIQUET, R.; LEAL, J. A. A.; TERRA, D. C. T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação: o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 30-37, jul./dez. 2005.

<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.75>

Revisado por: Patrícia Martins Tavares – Licenciada em Letras – Português e respectiva literatura (UFPel), Especialista e Mestra em Educação (IFSul).

Recebido em: 31/03/2023

Parecer em: 24/04/2023

Aprovado em: 03/08/2023